

cas, hoje Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, o que sobremodo lhe serviu para identificar-se estreitamente com os problemas nordestinos. Foi Secretário de Estado e tomou parte nas mais sérias Comissões formadas para estudar os referidos problemas. Com o falecimento do Barão de Studart, em 1938, assumiu a presidência do Instituto do Ceará, que o elegeu seu Presidente Perpétuo. A velha e tradicional agremiação cultural soube dar orientação austera, de modo a fazê-la o movimentado centro de pesquisas geográfico-histórico-antropológicas de que o Ceará pode orgulhar-se. Foi Presidente e Presidente de Honra desta Academia. Faleceu em 9 de novembro de 1967.

Além de inúmeros trabalhos em revistas e jornais, e de monografias e plaquetas, publicou: *O Problema das Secas no Ceará*, 1916, 2ª ed. 1920; *A Indústria Pastoril no Ceará*, 1917; *Esboço Fisiográfico do Ceará*, 1922; *Fatores Geográficos da Autonomia Nacional*, 1927; *Retrato do Brasil (Pequenos Retoques)*, 1930; *Parêntese Geográfico*, 1932; *Proto-História Cearense*, 1955; *História das Secas no Ceará*, 1953.

OCUPANTE ATUAL

FRANCISCO ALVES de Andrade e Castro. Filho de José Alves de Castro e Raimunda Pires de Castro. Nasceu em Mombaça, Ceará, no dia 21 de novembro de 1913. Em sua terra natal freqüentou as escolas de primeiro grau. Matriculou-se em 1927 no Seminário Arquiepiscopal de Fortaleza, onde fez os cursos de Letras e Filosofia, mas não prosseguiu ali e em 1934 ingressou na Escola de Agronomia do Ceará, pela qual se diplomou em 1938, sendo o orador da turma. De 1938 a 1940 foi Engenheiro-Chefe de Zona do Departamento de Terras e Colonização do Estado, o que muito lhe serviu para a orientação de sua vida devotada aos estudos dos problemas rurais. Bacharelou-se em 1942, colando grau na Faculdade de Direito do Ceará e exerceu por algum tempo a advocacia. Foi Agrônomo Zootecnista da Diretoria Geral da Secretaria de Agricultura do Ceará e Chefe de Produção Animal da mesma Diretoria,

isto no período de 1941 a 1942. De 1943 a 1946, exerceu as funções de Diretor da Produção Animal da Secretaria de Agricultura, Viação e Obras Públicas do Estado do Ceará. Professor de Zootecnia da Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará. Em 1946-1947 coube-lhe a direção daquela Secretaria de Estado. Pertenceu ao Quadro de Engenheiros Agrônomos do Ministério da Agricultura. Nos anos de 1963 a 1966, foi Delegado Federal do Ministério da Agricultura no Ceará. Chefe do Departamento de Zootecnia da citada Escola de Agronomia, a partir de 1968. Fazendeiro no seu município de origem. Ama as pesquisas referentes à ecologia cearense, e não pequeno é o número dos trabalhos que a respeito tem dado à publicidade. Agricultura e Humanismo, que, aliás, é o título de um desses trabalhos, 1967, bem poderia ser a síntese do seu esforço de melhor compreensão do tipo e natureza do homem do campo nordestino. Publicou: *Agropecuária e Desenvolvimento do Nordeste*, 1960; *Definições de Objetivos e Recomendações para os planos e serviços articulados do Ministério da Agricultura e Secretaria de Agricultura do Estado*, 1963; *Escola Rural e Pecuária*, 1963; *Estudo de Zootecnia Regional*, 1950; *O Pioneiro do Folclore no Nordeste do Brasil* (estudo sobre Juvenal Galeno), 1950; *A Reforma Agrária no Polígono das Secas*, 1959; *Renato Braga*, 1969; *Sobre a Alimentação do Gado Leiteiro e Agrostologia no Ceará*, 1951; *Subsídios para o Estudo dos Usos e Costumes Pastoris no Nordeste; Tomás Pompeu e o seu Tempo*, 1947; *Três Humanistas do Instituto do Ceará*; *Zootecnia e Desenvolvimento do Nordeste*; 1960; *A Integração do Ensino das Ciências Agrárias na Universidade Brasileira Moderna*, 1970; *Humanismo Telúrico do Nordeste* (em colaboração com Cândida Maria Santiago Galeno), 1971; *Da Agricultura Ecológica à Agronomia Social* (com Guimarães Duque), 1971. Além de vasta colaboração em jornais e revistas, tudo relacionado neste último volume. O seu prefácio a *Jaca Tatu e Mané Xiquexique* de Ildefonso Albano, 3ª edição, da Secretaria de Cultura do Ceará, 1969, é profunda e corretamente estruturado. Poeta, os seus versos o revelam, ao lado do pensador, um acessível aos sentimentos mais refinados.